

CDS - CÂMARA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (PÔSTER)

NOME: CAIO FAGUNDES GODINHO

TÍTULO: DILEMAS ÉTICOS NA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR

AUTORES: MATEUS GOULART ALVES, CAIO FAGUNDES GODINHO, MATEUS GOULART ALVES, CAIO FAGUNDES GODINHO, MATEUS GOMES NASCIMENTO, LEONARDO PIM BARCELOS, MARIA DA GRAÇA LEPRE HAWEROTTH, KARINA MARIA DE BRITO, LAYS FIGUEIREDO INÁCIO DA SILVA, BARBARA DAVID BATISTA COUTO, LILIAN GABRIELA DE SOUZA, VANESSA OLIVEIRA SILVA PEREIRA, MARIA CÉLIA BARCELLOS DALRÍ

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: ÉTICA PROFISSIONAL; RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR; PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

RESUMO

Presume-se, universalmente, que há o consentimento do paciente para a realização de procedimentos – inclusive na Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). Entretanto, há ocasiões em que o direito do paciente em receber a RCP contrapõe à impressão de seus cuidadores e/ou que esse tratamento não é clinicamente indicado. Assim sendo, estudos mostram que há variabilidade significativa na abordagem da RCP e do fim da vida. Diante do que foi exposto, torna-se imprescindível considerar as questões éticas acerca do tema. O estudo tem como objetivo apontar as principais atualizações sobre os Dilemas Éticos na RCP. Trata-se de um estudo de revisão com levantamento das atualizações das diretrizes relacionadas aos Dilemas Éticos na RCP publicadas no Journal Circulation, vinculado a American Heart Association (AHA) e ao Journal Resuscitation, além do European Resuscitation Council. As atualizações acontecem a cada cinco anos, sendo que a última ocorreu em outubro de 2015. As recomendações importantes na RCP, que podem servir de base para decisões éticas, giram em torno do Uso da RCP extracorpórea para Parada Cardiorrespiratória (PCR); Fatores prognósticos durante a PCR; Revisão de evidências sobre os escores do prognóstico para bebês prematuros; Prognóstico para crianças e adultos após PCR/RCP e Função de órgãos transplantados recuperados após PCR. A "Ordem de não Ressuscitar" ou a interrupção das manobras de RCP respaldam-se pelo avanço do conhecimento científico, o surgimento de novas intervenções e o estabelecimento de novos protocolos, o que viabiliza a discussão da ética na RCP como indispensável. Todas essas questões colaboram para a necessidade de se discutir conceitos que irão mediar a tomada de decisão do profissional, resguardando os princípios éticos (Autonomia do paciente, beneficência, não maleficência, justiça e acesso equitativo) que permeiam tal situação.